

Brincadeiras levadas a sério

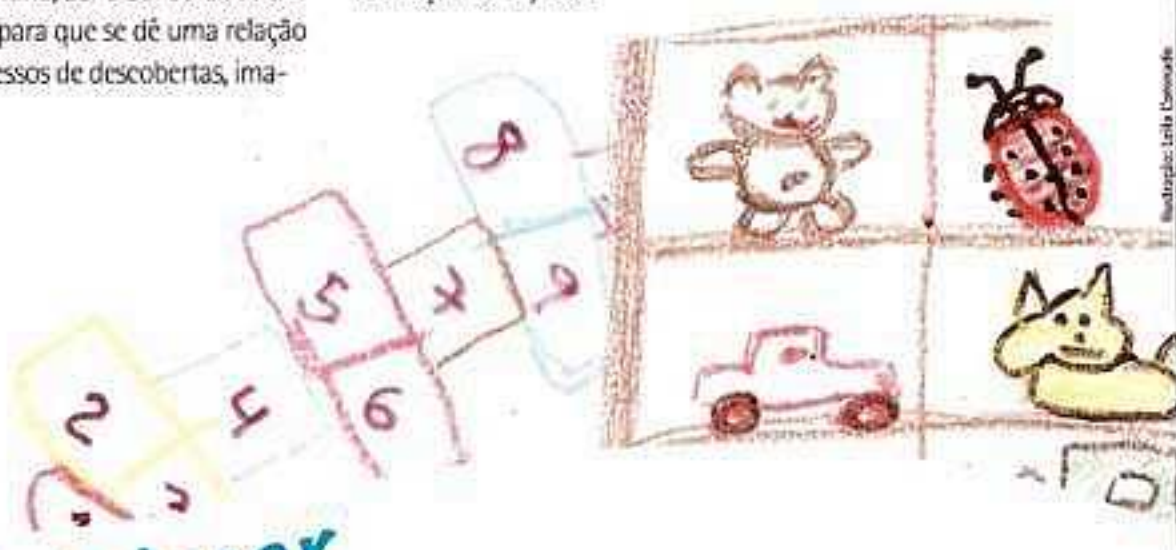
O "brincar" como base da aprendizagem e da formação das crianças está incorporado à proposta pedagógica das escolas, mas é preciso saber aproveitar os momentos lúdicos para conhecê-las melhor.

Por Rosali Figueiredo

O espaço pode ser colorido, com mobiliário multifuncional e adequado ao tamanho das crianças, paredes forradas por painéis e quadros de avisos, pisos com tapetes, almofadas e baús, prateleiras repletas de brinquedos convencionais, eletrônicos e reciclados, além de sacos para guardar cordas, panos e bolas. Pode ainda reproduzir uma minicidade, como na Vila dos Sonhos, inaugurada em 2008 pelo Colégio Magister, em sua unidade do Jardim Marajoara, na zona Sul de São Paulo, ou na brinquedoteca recém implantada pelo curso de Pedagogia da Universidade Guarulhos (UnG), campus Dutra. Pode-se, finalmente, aproveitar pátios, quadras, playgrounds, campos de areia, entre outros, para ali organizar brincadeiras, como atividades corporais ou trocas dos brinquedos trazidos de casa, prática adotada pela EMEI São Paulo, localizada na Vila Clementino, zona Sul da cidade. O que vale é que seja um lugar convidativo para que se dê uma relação lúdica da criança com os seus processos de descobertas, ima-

ginação, socialização e aprendizagem.

A brinquedoteca está definitivamente agregada à proposta pedagógica das escolas, em diferentes estilos e formatos, especialmente na Educação Infantil. "As pesquisas comprovam que a brincadeira é essencial no desenvolvimento e na aprendizagem e a imaginação é um dos mais importantes processos psicológicos que se iniciam na infância", afirma a educadora Ruth Elisabeth de Martin, do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Com base neste referencial teórico, observa Ruth, busca-se organizar o espaço escolar de forma a garantir "uma prática pedagógica que incorpore o brincar em sua dimensão cultural, atrelado à construção do conhecimento e formação do sujeito".



A riqueza do brincar

Brincar, segundo Ruth, deixa a criança "mais feliz". Através da brincadeira "ela compreende o mundo que a cerca, testando; aprende a explorar, estimulando o seu potencial criativo; socializa-se, integra-se em diferentes grupos, desenvolve diferentes formas de linguagem e mantém a saúde mental e física", avalia. Para a educadora Arimary Alencar Boccoli, "no brincar a criança se organiza internamente para que possa construir conceitos não somente relativos às áreas do conhecimento, mas às relações humanas, ao equilíbrio emocional". É um momento em que ela transporta o real para o imaginário, processo que a ajuda a entender o meio. Arimary é psicomotricista e professora na EMEI São Paulo, atua há 30 anos na rede municipal de ensino e publicou *Brinquedoteca: opção para recreação*, capítulo do livro "Recreação e Ação", organizado por Vânia Cavallari (Editora Ícone, 2006).

Rosana de Fátima Ziemniak, coordenadora da Educação Infantil

do Colégio Magister, reforça a importância da brinquedoteca sobre "a questão emocional", pois oferece oportunidade para que a criança compreenda as "necessidades do convívio, conheça a si mesma e ao outro e trabalhe harmoniosamente dentro de um conjunto". Nesse aspecto, nada melhor que a montagem de uma minicidade para que a criança represente situações que podem ser vivenciadas em casa, na própria escola, no mercado, no médico, nas lojas, no salão de beleza, no trânsito, no teatro e na prefeitura, espaços esses criados na Vila dos Sonhos. "É o jogo da imitação. O simbólico encontra-se muito latente nesta faixa etária, então aproveitamos para trabalhar e criar valores, como autoestima, respeito, verdade, partilha, amizade e compreensão." Também se aproveita para introduzir conceitos. Uma visita ao minimercado permite trabalhar a matemática, bem como a ideia do consumo consciente, da organização do espaço e da alimentação saudável, entre muitos outros.